

A tropical beach scene at sunset. In the foreground, a man wearing a hat and a simple tunic stands in shallow water, holding a large, cylindrical fishing net. To his left, a large, dark-colored lizard, possibly a caecilian or a large iguana, is perched on a rock, looking towards the man. The background features a calm body of water reflecting the golden light of the setting sun, with several palm trees and a small boat on the shore. The overall atmosphere is serene and evocative of a traditional Mayan lifestyle.

HISTÓRIAS DE MAYANDEUA

O JACURARÚ DE MAYA

FLÁVIO DE BRITTO

Primolius informa:

"Mayandeuá é uma ilha imersa em mistérios, onde as palmeiras dançavam ao ritmo dos ventos e as águas murmuravam segredos antigos. Entre suas narrativas, uma se destacava: a do Jacurarú. Metade humano, metade jacaré, com olhos capazes de transformar a essência de qualquer ser que cruzasse seu olhar. Muitos diziam que era apenas uma história para amedrontar os filhos, mas quem ousaria desafiá-la e ver a verdade por trás da história? Seu Tonoalto, homem simples e trabalhador, nunca pensara que aquele dia mudaria sua vida para sempre. Em sua rotina diária, o encontro com o Jacurarú parecia inevitável, mas o que ele não sabia era que essa experiência revelaria algo mais profundo e sombrio do que ele poderia imaginar. Uma maldição, algo além de uma simples história contada à beira da maré, começava a se abater sobre ele. A pergunta que restava era: até onde ele seria capaz de ir para recuperar o que estava perdendo? E o que mais estava em jogo naquela luta silenciosa contra a escuridão?"

SUMÁRIO

Apresentação

Capítulo 1
Seu Tonoalto e o Jacurarú

Capítulo 2
A Maldição da Sombra

Capítulo 3
O Sábio Curandeiro e os Rituais Ancestrais

Capítulo 4
O Retorno da Sombra

Capítulo 5
As Lições de Seu Tonoalto

APRESENTAÇÃO

O Projeto Primolius é uma iniciativa que integra literatura, música e educação ambiental com o intuito de celebrar e preservar a biodiversidade e a cultura rica das Ilhas de Mayandeua e Algodual, pertencentes ao município de Maracanã, no Pará, Amazônia. Ao unir diferentes formas de expressão artística — desde contos, crônicas e teatro até cordel, poesia e música folclórica — o projeto fomenta uma abordagem interdisciplinar que dialoga com as tradições locais e os desafios ambientais contemporâneos. Um dos grandes destaques dessa iniciativa é o “Mapa do Imaginário de Mayandeua”, uma criação única que reúne referências visuais e simbólicas da cultura e do ambiente amazônico. Essa ferramenta pedagógica tem a finalidade de conectar moradores e visitantes às lendas, mitos e histórias que enriquecem a identidade da região, transformando o conhecimento em uma experiência interativa e educativa.

Além disso, o Projeto Primolius promove uma série de atividades dinâmicas, como oficinas, palestras e a produção de Fanzines, que são distribuídos amplamente nas escolas locais.

Essas ações incentivam a criatividade dos participantes, especialmente de crianças e jovens, e reforçam a importância do reconhecimento e da valorização da identidade cultural da ilha. Ao integrar arte, cultura e educação ambiental, o Projeto Primolius contribui significativamente para a conscientização sobre a preservação dos ecossistemas únicos da Amazônia. Ao celebrar a harmoniosa relação entre o ser humano e a natureza, a iniciativa solidifica a reputação das Ilhas de Mayandeuá e Algodual como um espaço de encontro entre o imaginário cultural e a beleza natural, inspirando futuras gerações a proteger e respeitar estes valiosos patrimônios.

Boa Viagem!



Capítulo 1
Seu Tonoalto e o Jacurarú

Mayandeua é uma ilha imersa em mistérios e histórias ancestrais. As palmeiras, com suas folhas ondulando ao ritmo dos ventos, pareciam dançar em harmonia com a natureza, enquanto as águas tranquilas sussurravam os sons do mar. Ali, a vida se desenrolava em um profundo respeito pelas forças naturais e pelas histórias que regem a cultura local. Entre essas narrativas, uma se destacava: a do Jacurarú. Criatura mítica, metade humano, metade jacaré, com olhos que detinham o poder de transformar a essência de qualquer um que ousasse cruzar seu olhar. Uma figura ao mesmo tempo fascinante e temida, que povoava os sonhos e os pesadelos dos moradores da ilha. Seu Tonoalto, homem de meia-idade, era um típico morador de Mayandeua. Simples e trabalhador, sua vida estava intrinsecamente ligada às tradições e crenças da sua terra natal. Crescera ouvindo as histórias sobre o Jacurarú, contadas pelos mais velhos. Para ele, essas Entidades não eram apenas contos do imaginário, mas lembretes de respeito e cautela diante dos mistérios que a ilha guardava em seu seio.

Em uma manhã calma, enquanto se dirigia ao furo para pescar, Tonoalto se deparou com algo que alteraria o curso de sua vida para sempre. A luz suave da manhã foi subitamente ofuscada por uma sombra gigantesca. Quando levantou os olhos, Seu Tonoalto viu o Jacurarú. Sua figura imponente, com os olhos brilhando com uma intensidade sobrenatural, encontrou os de Tonoalto. No instante em que os olhares se cruzaram, algo extraordinário aconteceu: a sombra do homem começou a se desvanecer, como se fosse consumida pelo vento, transformando-se em nada mais que fumaça, perdida na vastidão do ar. Esse encontro, que até então parecia ser uma simples história, se tornaria um marco na vida de Tonoalto e de todos que habitavam aquela parte da ilha.



Capítulo 2
A Maldição da Sombra

Desesperado, Seu Tonoalto começou a perceber que não estava apenas perdendo a sua sombra. A sombra, não era apenas uma extensão física do corpo; ela era a representação da alma, a ligação com o espírito e com as forças da natureza. Conforme sua sombra se desvanecia, ele sentia sua própria essência se esvaír, como se fosse engolido por um vazio imenso. A cada passo que dava, sua presença parecia mais etérea, mais distante da realidade. Quando chegou em casa, a preocupação de sua família era palpável. Seus filhos, ficaram em silêncio ao vê-lo. A sombra do moço, que sempre fora forte, agora parecia fraca, como uma névoa que mal tocava o chão. Sua esposa, com os olhos marejados de angústia, segurou sua mão, sentindo que algo muito mais profundo estava em jogo. Os anciãos da ilha foram chamados. Ao ver o estado de Seu Tonoalto, logo reconheceram o que estava acontecendo: a maldição do Jacurarú estava em ação. O ser lendário, com seus olhos poderosos, havia roubado mais que uma simples sombra. Ele havia retirado a essência de Tonoalto, uma punição severa por ter ousado cruzar o olhar do monstro.

O desespero se alastrou pela casa. Tonoalto sentia sua força vital se dissipar, e o medo da morte iminente tomava conta de seu coração. Sua família, sem saber o que fazer, decidiu buscar ajuda no único lugar onde ainda havia esperança. O sábio curandeiro da ilha, homem de grande sabedoria, que conhecia os segredos das plantas e as forças invisíveis da floresta. O curandeiro, com seu manto de ervas secas e olhos profundos como o mar, reconheceu imediatamente a gravidade da situação. Ele sabia que não seria fácil, pois a maldição do Jacurarú era uma das mais temidas da ilha. Com um olhar firme, o curandeiro iniciou os rituais, unindo o conhecimento ancestral e as forças da mata. Ervas sagradas foram queimadas em grandes fogueiras, seus aromas perfumando o ar com uma mistura de cura e força. Cânticos antigos, ecoaram pela mata. Mas o curandeiro sabia que a verdadeira batalha não seria travada com ervas e encantamentos. A luta seria contra a própria essência da maldição, que ameaçava consumir Tonoalto por completo.



Capítulo 3

O Sábio Curandeiro e os Rituais Ancestrais

Durante dias, Tonoalto permaneceu isolado em uma cabana simples, à margem do manguezal. O silêncio da mata ao redor era interrompido apenas pelo som constante das ondas que se quebravam na beira do rio e pelo vento que passava pelas folhas das árvores. O curandeiro, imerso em seus rituais, trabalhava incansavelmente. O cheiro forte das ervas queimadas se misturava com o aroma salgado do mar, criando uma atmosfera de tensão e esperança. Os cânticos antigos, eram as únicas palavras que se ouviam ao longo daquelas noites. Cada palavra ressoava como um eco de tempos imemoriais, como se os próprios ancestrais da ilha estivessem ajudando na luta contra a maldição. Contudo, apesar dos esforços do curandeiro, a esperança parecia flutuar entre a crença no possível e o desespero crescente. Tonoalto sentia seu corpo enfraquecer, como se a própria vida lhe escapasse pelas mãos. A sombra, antes presente e firme, agora parecia uma lembrança distante, uma miragem. Mas o curandeiro não se deixava abalar. Ele sabia que a verdadeira luta estava apenas começando.

Na noite em que o "vento de fora" cortava a mata com uma força incomum, o curandeiro decidiu levar Tonoalto até a Pedra Chorona, um local sagrado onde as energias da ilha convergiam com uma intensidade única. Ali, a natureza não apenas era respeitada, mas reverenciada, pois o manguezal era o ponto de ligação entre os mundos visível e invisível. A energia naquele lugar era palpável, como se a própria terra estivesse viva e atenta a cada movimento. O curandeiro, com a sabedoria que adquirira ao longo dos anos, segurou uma poronga em suas mãos. Ele ergueu a poronga, iluminando as pedras com uma luz suave e mística, e começou a entoar cânticos mais intensos. As palavras que saíam de sua boca pareciam fazer o vento e as águas ao redor reagirem, criando um ambiente de tensão espiritual. À medida que os cânticos se intensificavam, algo extraordinário aconteceu. O ar ao redor de Tonoalto vibrou com uma força invisível, como se o próprio cosmos estivesse se alinhando em um único ponto. Então, aos poucos, a sombra de Tonoalto, que há dias parecia ter se perdido, começou a emergir das profundezas da escuridão.

Capítulo 4

O Retorno da Sombra

À medida que a sombra de Tonoalto voltava, um alívio profundo tomou conta de todos ao seu redor. A família e amigos, que observavam com apreensão o ritual, sentiram a tensão se dissipar. A sombra de Tonoalto, antes ausente, agora retornava aos poucos. Quando finalmente a sombra foi restaurada, Tonoalto caiu de joelhos sobre as pedra, agradecendo à natureza e aos poderes ancestrais que haviam permitido sua recuperação. Sua alma, antes dilacerada, agora se sentia inteira novamente. Ele olhou para o curandeiro, para sua família, e com a voz cheia de gratidão, disse: “Obrigado, à terra, sem vocês, eu não seria mais do que um eco perdido.” A felicidade iluminou os rostos dos presentes, e a esposa de Tonoalto, emocionada, o abraçou. Embora a sombra tivesse retornado, o curandeiro sabia que a batalha contra a maldição do Jacurarú ainda não estava vencida. Mas, naquele momento, o retorno da sombra simbolizava a força da vida e a renovação do equilíbrio perdido.

Capítulo 5

As Lições de Seu Tonoalto

A experiência vivida por Seu Tonoalto o transformou profundamente. Ele não era mais apenas um simples morador de Mayandeua, mas agora um guardião das lendas da ilha, especialmente da história do Jacurarú. Com o coração pleno de gratidão e sabedoria, Tonoalto dedicou sua vida a preservar as tradições e a sabedoria que sustentavam o povo de Mayandeua. À noite, ao redor das fogueiras, ele compartilhava sua história com reverência, alertando as novas gerações sobre a importância de respeitar os mistérios e a força da natureza que cercava a ilha. Sua voz, agora cheia de autoridade e compreensão, falava das lições aprendidas na luta contra a maldição, enfatizando a necessidade de manter a harmonia com as forças invisíveis da terra. Primolius, o maracanã contador de histórias, contou a saga de cidadão. Ele, com sua habilidade única de capturar a atenção de todos, trouxe a moral da história de Tonoalto com grande clareza: “Respeitem a natureza e suas criaturas. O Jacurarú não é apenas um mito, mas um lembrete de que o equilíbrio e a harmonia são fundamentais para viver em Mayandeua.”

FIM

**E assim Primolius narrou mais uma história de
Maya...**



Até a próxima!

**Todas as produções de imagens deste livro são de autoria
de:**

Microsoft Bing Image Creator e (ChatGPT, OpenAI)

Visite o nosso Blog:

"1001 Histórias de Mayandeua".

<https://projetoprimolius.blogspot.com>
